

# O CONSELHO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SAÚDE COMO ESPAÇO DE DISCUSSÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL NO BAIRRO ESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CEARÁ

*Márcia Maria Santos da Silva* <sup>1</sup>

*Francisco Roger Aguiar Cavalcante* <sup>2</sup>

*Ana Cláudia Mendes da Costa* <sup>3</sup>

*Raimunda Alcântara Melo* <sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

A ampliação dos espaços de participação no Brasil foi desencadeada a partir da democratização que teve início com a Constituição Federal de 1988, a qual valoriza e incentiva a participação popular no acompanhamento, elaboração e controle das políticas públicas. A carta magna inicia a reforma do estado brasileiro, cujo desenho político-organizacional passa a ser marcado pela descentralização político-administrativa, e pela municipalização de grande parte dos serviços (GOYA, 2002). No setor saúde, a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de 1990, guardando conformidade com os princípios constitucionais, resgata a participação das comunidades através da definição do controle social enquanto diretriz organizativa do SUS. Conforme a Lei nº 8.142, as instâncias oficiais de controle social são as Conferências de Saúde e os Conselhos de Saúde, nas três esferas de governo. Tais instâncias representam um estímulo à organização da sociedade para o efetivo exercício da participação popular na definição das políticas de saúde e na fiscalização de sua implementação pelos gestores.

O município de Sobral, Ceará, em consonância com a diretriz da participação e compreendendo o papel da população nas práticas promotoras da saúde, vem desenvolvendo a estratégia de efetivação dos Conselhos Locais de Desenvolvimento Social e Saúde (CLDSS) em seus diversos bairros e distritos, através do Conselho Municipal de Saúde.

Após sensibilizar e apoiar a organização comunitária, o Conselho Municipal de Saúde (CMS), através do Articulador Social dos CLDSS e da Coordenação de Mobilização e Participação Popular da Secretaria da Saúde e Ação Social, realiza ações de assessoria para os diversos conselhos locais de saúde – seja no âmbito de formação de conselheiros, seja no acompanhamento de reuniões e encaminhamentos diversos.

A composição do CLDSS possibilita o envolvimento de representantes dos diversos setores: educação, saúde, ação social, habitação, moradores, lideranças comunitárias, dentre outros. Tal diversidade viabiliza a discussão de diferentes problemáticas relacionadas à busca de melhor qualidade de vida para a comunidade.

Contextualizando sucintamente o cenário de desenvolvimento do estudo, temos que o bairro Estação situa-se em Sobral, Ceará, e está caracterizado como uma área que abriga moradores de diferentes realidades socioeconômicas, possui escolas, creches, igrejas, comércios e alguns equipamentos sociais e de saúde. Nele, o CLDSS é composto por moradores e profissionais que atuam na área, organizados em reuniões sistemáticas, cujos temas são definidos pelos participantes a partir das discussões deflagradas em cada encontro. Tais discussões sempre estão voltadas para a construção de ambientes favoráveis para a comunidade, seja no aspecto da saúde, da educação, da habitação, do esporte, do lazer, do saneamento básico, dentre outros.

Além disso, a profusão de temas relacionados à qualidade de vida colabora para que o CLDSS seja compreendido enquanto espaço de promoção da saúde, conforme preconizado na Carta de Ottawa, documento elaborado a partir da Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizado em 1986 em Ottawa no Canadá, a qual, além de

1 - Assistente Social.Coordenadora da Residência em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia.

2 - Médico Veterinário. Centro de Controle de Zoonoses.

3 - Enfermeira. Gerente do Centro de Saúde da Família Estação.

4 - Presidente do Conselho Local de saúde e Desenvolvimento Social da Estação.

conceituar promoção de saúde, aponta para os múltiplos determinantes da saúde e para a necessidade de ações intersetoriais. A Carta de Ottawa define a Promoção da Saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle e acompanhamento deste processo.

No tocante ao CLDSS Estação, destaca-se, ainda, a preocupação com questões ambientais, configurando este espaço comunitário como promotor de saúde ambiental, o que corrobora com as orientações da Carta Pan Americana sobre Saúde e Ambiente para o Desenvolvimento Humano Sustentável, destacando que a participação dos indivíduos e das comunidades para manter e melhorar seus ambientes de vida deve ser promovida e apoiada. Em cada nível da organização social e política deve-se estimular e apoiar as redes de interesses e pessoas que atuem em colaboração, a fim de fomentar a integração de preocupações e recursos setoriais nos processos de desenvolvimento (OPAS, 2005).

Complementando tais reflexões, é preciso compreender a importância de se trabalhar intervenções numa perspectiva de responsabilização múltipla, onde os problemas exigem ações intersetoriais do Estado, da comunidade, de indivíduos, sendo necessárias que se façam permanentes ações e que busquem a construção de ambientes mais saudáveis.

A experiência de uma comunidade saudável pode começar com o fortalecimento dos atores sociais e da parceria entre os setores público e privado, como forma de pautar a melhoria da qualidade de vida como parte fundamental nos planejamentos, pactuações e elaboração de políticas públicas. Estas, sendo políticas públicas saudáveis, trazem explicitamente uma preocupação com os determinantes sociais, culturais, educacionais, econômicos e políticos das condições ambientais comunitárias.

A sistemática de trabalho no referido Conselho consiste na formação de comissões responsáveis pelos diversos encaminhamentos propostos. Uma destas comissões direcionou a atenção para a problemática da criação de animais no bairro, que envolvia questionamentos como: o que fazer diante de tantos animais soltos nas ruas? Que atitude tomar, frente a criadouros e matadouros irregulares de animais?

O Trabalho desta comissão será apresentada a seguir.

## OBJETIVOS

- Favorecer discussões coletivas a partir de interesses comuns, identificando fragilidades e potencialidades da área para que sejam propostas estratégias de intervenção;
- Desenvolver estratégias de enfrentamento à criação inadequada de animais na comunidade.

## MATERIAL E MÉTODOS

As discussões iniciadas no decorrer das reuniões do CLDSS-Estação apontaram diversas situações que comprometem a saúde da população e do ambiente: o acúmulo de lixo; o aparecimento de animais peçonhentos e a existência de fossas entupidas em áreas alagadas; a presença de animais soltos nas ruas e de criadouros irregulares no bairro. Houve uma reflexão sobre o comportamento coletivo do bairro, sobre as iniciativas do Conselho de Saúde, sobre a Lei Municipal de Criação de Animais, que possibilitou a articulação dos aspectos legais com as situações identificadas na realidade local. O momento culminou com a formação de uma comissão responsável por elaborar e sugerir ações de enfrentamento ao problema.

Inicialmente, articulou-se com o Centro de Controle de Zoonoses, cujo representante prestou esclarecimentos sobre o tema e o perfil epidemiológico da área, destacando que o bairro configura-se como área de risco de transmissão de Leishmaniose Visceral (“Calazar”) pelo número de casos registrados, pelo número de cachorros infectados e pela presença significativa do mosquito transmissor no bairro.

Em seguida, definiram-se as ações necessárias, que foram:

- 1 - Mapeamento das casas onde existem os animais que não deveriam estar no convívio comunitário e sensibilização dos moradores quanto à situação;
- 2 - Conhecimento sobre a população de animais, conforme um questionário direcionado (número de animais; sexo; histórico de doenças, etc);
- 3 - Captura de animais comprometidos, que vivem soltos;
- 4 - Realização de ações educativas tanto nas escolas, quanto nos domicílios, voltadas à conscientização da responsabilidade dos moradores na criação de seus animais.

Em reunião da equipe do Centro de Saúde da Família, com a presença de representantes do CLDSS do bairro, foram definidas as estratégias de intervenção, as quais citamos: realização de uma oficina educativa sobre a temática com profissionais de saúde e CLDSS, seguida de ações com a comunidade. Estas ações compreenderam: (1) Rodas de conversa e visitas domiciliares para sensibilização de moradores; (2) Ações educativas nas escolas (Feira de Ciências, oficinas temáticas, apresentação de vídeo, rodas de conversa, concursos de Hip Hop, apresentações artísticas e culturais, dentre outras atividades); (3) Orientações ao público nos diversos grupos operativos

do Centro de Saúde da Família (CSF). Ficou designado um profissional de referência do CSF para o acompanhamento das discussões da temática nos grupos, e recebimento de novas propostas. O acompanhamento e avaliação de todas as atividades pactuadas ficarão sob a responsabilidade do CLDSS e demais parceiros e colaboradores, tendo como referência a comissão organizadora da ação.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Atualmente em fase de execução, a experiência relatada permite destacar como principal resultado o fortalecimento do CLDSS-Estação como estratégia que favorece o alcance de ambientes mais saudáveis, através da articulação comunitária e intersetorial, transcendendo a dimensão do controle social como meramente fiscalizador de políticas públicas, permitiu a ampliação do olhar comunitário e social para a dimensão participativa e de construção coletiva suscitada pelo CLDSS.

Também merece destaque a sensibilização de diversos atores sociais do bairro quanto à necessidade de conhecer melhor a situação (criação irregular de animais), de forma a articular os conhecimentos teóricos e práticos junto ao CLDSS, remetendo aos fundamentos da educação permanente. Logo, ratificou-se a ideia de que o campo mais favorável para a aprendizagem (seja por parte da comunidade, ou por parte dos profissionais de saúde) é o das práticas cotidianas, na dinamicidade territorial.

Ressalta-se que se possibilitou a compreensão, por parte de moradores e profissionais de saúde, de que o bairro configura-se como área de risco de transmissão de Leishmaniose Visceral ("calazar"). Com isso, foram desencadeados momentos de discussão para a ampliação das ações de combate e prevenção à doença no bairro, através de estratégias construídas coletivamente.

O caminho até então percorrido ratifica a colaboração das comunidades, através da participação e do controle social, na busca constante por melhorias, no âmbito da sustentabilidade local.

## CONCLUSÕES

O espaço local apresenta-se como lócus privilegiado para a efetivação de práticas promotoras da saúde, sobretudo na perspectiva da participação popular, por favorecer o envolvimento da comunidade na definição de atores sociais e recursos locais necessários à construção de um ambiente comunitário mais saudável.

O CLDSS Estação representa um espaço de interação e pactuação de ações. A participação dos moradores tem se mostrado fundamental na definição e organização de ações prioritárias, seja no âmbito da saúde, da educação ou na necessária construção coletiva de ambientes que favoreçam a melhoria da qualidade de vida no bairro.

Por fim, enfatizamos a possibilidade do CLDSS contribuir na definição das políticas públicas intersetoriais na comunidade onde se insere, ampliando o seu foco de atuação, numa perspectiva de participação, autonomia, intersetorialidade, promoção da saúde local, compromisso e respeito às necessidades comunitárias.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8142, de 28/12/90**. Brasília, DF, 1990.

GOYA, Neusa. Promoção da saúde, poder local e saúde da família: estratégias para a construção de espaços locais mais saudáveis, democráticos e cidadãos-humanamente solidários e felizes. **SANARE**, Sobral, v. 4, n.1, fev./mar, 2003.

Organización Panamericana de la Salud. **Carta Panamericana sobre salud y ambiente en el desarrollo humano sostenible**. Washington: DC, 1995.